



HOMEOPATIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA PARA O CUIDADO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jordana Marjorie Barbosa do Nascimento¹

Aparecida Iara Bezerra Pinheiro²

Jamylle Mourão Cordeiro de Oliveira²

Laís Vitória Araújo da Silva²

Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira³

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 2: SABERES E PRÁTICAS DE ENFERMAGEM: ENCONTRO NOS TERRITÓRIOS

RESUMO

Introdução: A homeopatia integra as terapias complementares de saúde, que aborda um novo campo de ação no cuidado de enfermagem associando-se a uma forma holística entre o terapeuta/enfermeiro e o usuário, formando um vínculo de confiança e suporte. **Objetivo:** Objetiva-se relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem na I Exposição de Práticas Alternativas dos Estudantes de Enfermagem da UECE oferecida para os alunos, professores, servidores e comunidade próxima à Universidade Estadual do Ceará em Fortaleza-CE, organizada pela turma 2016.1 da disciplina de Práticas Alternativas de Saúde. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado na Universidade Estadual do Ceará, no período de fevereiro de 2017, durante a disciplina de Práticas Alternativas em Saúde, do curso de graduação em Enfermagem, que através da I Exposição de Práticas Alternativas dos Estudantes de Enfermagem da UECE. **Resultados:** Durante a apresentação, foram abordados os assuntos já mencionados e foi possível contemplar um feedback positivo, principalmente em relação à homeopatia e os florais de Bach, assim como, os compostos naturais que constituem os remédios homeopáticos, tais como: o boldo, louro, canela, orégano, dentre outros componentes. **Considerações finais:** Constatamos resultados positivos através do feedback dos participantes, mesmo sendo uma nova área de atuação na história do Sistema Único

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Educação, Saúde e Sociedade (GRUPESS). Membro da Linha de Pesquisa em Cuidados Clínicos e Educativos de Enfermagem em Doenças Crônicas e Cidadania. Bolsista do Programa de Educação Tutorial- PET/ Enfermagem/ UECE.

2. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.

3. Professora Substituta do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Mestra de Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde do Programa de Pós-Graduação de Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS) da Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor: jordana.marjorie@aluno.uece.br

de Saúde e da população brasileira. Pois, a homeopatia busca uma atenção na saúde de forma integral do ser, assim como prevê o Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO

As práticas integrativas e complementares se estabeleceram no Brasil, no começo do século XXI com a construção da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde, que foi aprovado pela Organização Mundial da Saúde em 2006. Na PNPIC estão incluídas a medicina tradicional chinesa, medicina antroposófica, fitoterapia, crenoterapia e homeopatia.

Nos últimos anos, o interesse aumentou mundialmente pelas práticas complementares em vários seguimentos da sociedade, incluindo os profissionais de saúde, que estão se atualizando e aperfeiçoando nessa nova área. Essas práticas possuem como finalidade reforçar o conceito de integralidade na atenção à saúde, através de um olhar holístico, buscando no outro a subjetividade e planejando um cuidar diferenciado das terapias convencionais (FISCHBORN et al., 2016). As terapias convencionais focam em grande parte na enfermidade e no órgão a ser recuperado, tendo como perspectiva a cura da doença sob o aspecto físico, diferentemente das práticas integrativas e complementares, que visam o bem-estar geral e integral.

A homeopatia é considerada uma terapia complementar, logo pode ser utilizada em conjunto com vários tratamentos. Este avanço pode ser observado na quantidade do número de consultas em homeopatia, que, desde sua inserção como procedimento na tabela SAI/SUS, vem apresentando crescimento anual em torno de 10% (BRASIL, 2013). Este interesse é impulsionado pela eficácia do tratamento, custo baixo e menor incidência de efeitos adversos, proporcionando bem-estar físico e espiritual.

A homeopatia baseia-se em parâmetros físicos, como os princípios da superposição, interferências de ondas e da ressonância, que se relacionam com o uso de medicamento único, com dose única e com uma potência individualizante para cada pessoa (TEIXEIRA, 2014). A prática clínica atua em conformidade com esses princípios, garantindo um trabalho em equipe com o homeopata e paciente, buscando as suscetibilidades físicas, gerais e mentais que fazem o indivíduo adoecer, selecionando o medicamento necessário. Além disso, a doença está interligada ao

psiquismo humano que auxilia no adoecer, valorizando o caráter e à moral para compreensão, pois esses sintomas mentais são íntimos aos distúrbios fisiológicos.

Sendo assim, é imprescindível que a homeopatia seja disponibilizada como opção terapêutica para toda a população no Sistema Único de Saúde, e não só a uma parte restrita dela, assim como, uma maior discussão no âmbito acadêmico sobre tais práticas e sua inserção no cuidar do enfermeiro.

Desse modo, objetiva-se relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem na I Exposição de Práticas Alternativas dos Estudantes de Enfermagem da UECE oferecida para os alunos, professores, servidores e comunidade próxima à Universidade Estadual do Ceará em Fortaleza-CE, organizada pela turma 2016.1 da disciplina de Práticas Alternativas de Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). O estudo foi desenvolvido na disciplina de Práticas Alternativas em Saúde, durante a preparação da I Exposição de Práticas Alternativas dos Estudantes de Enfermagem da UECE, em que foi realizada na Universidade Estadual do Ceará. A atividade teve uma duração de aproximadamente 4 horas. O estudo foi realizado no período de fevereiro de 2017.

A exposição era composta por argiloterapia, musicoterapia, fitotenergética, meditação e visualização criativa, cromoterapia, aromaterapia, imãterapia e homeopatia. O stand da homeopatia foi apresentado para um público de aproximadamente 50 pessoas, entre eles: servidores, professores, alunos e a comunidade do bairro adjacente.

A realização da exposição foi proposta pela orientadora deste estudo, com a finalidade de conjuntamente com a turma, difundir as práticas integrativas e complementares em saúde para agregação do saber e conhecimento da existência e benefícios destas práticas para a população.

Inicialmente, houve uma explicação e demonstração de maneira sucinta do cuidado integral ao paciente, atentando-se para o corpo, mente e espírito,

proporcionando bem-estar. Para exemplificar melhor o tema, houve a construção de um cartaz sobre a Homeopatia e exposição de alguns frascos de Florais de Bach, sendo um instrumento de facilitação para promover uma melhor compreensão e aumentar o conhecimento dos expectadores, pois os princípios dos Florais de Bach assemelham-se com os da Homeopatia. Além de ter sido apresentado, alguns compostos naturais que formam os remédios homeopáticos, como o limão, alecrim, cravo, alho, dentre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foi explicado para os participantes da feira sobre a definição de homeopatia, a histórias, os princípios e atuação na saúde. Identificou-se que algumas pessoas tinham um conhecimento prévio da homeopatia e outras que associavam erroneamente com a hemoterapia, termo parônimo a homeopatia que consiste na retirada de sangue da veia e aplicação imediata no músculo. Durante a explanação, notou-se que as pessoas demonstravam interesse pela temática, questionavam e se importavam com a inclusão da prática no Sistema Único de Saúde.

Os participantes da exposição relataram que eram a favor da difusão dessa prática no Sistema Único de Saúde. Desse modo, percebeu-se que com a informação, há uma possibilidade de aceitação dessa prática por parte da população, pois ainda existe receio quanto a utilização. Percebeu-se um o interesse da comunidade, em relação à associação com outros tratamentos, além de sua inserção no Sistema Único de Saúde, que já fora iniciada, porém é difícil encontrar esse tratamento disponível em muitas unidades de saúde.

Apesar dos benefícios já constatados por vários estudos, a implantação da homeopatia e práticas naturais no Sistema Único de Saúde está em processo de crescimento tardio, devido ao desconhecimento desta prática pela maior parte da população, associado às crenças, misticismo, religiosidade, confusão com remédios fitoterápicos, entre tantos outros. A falta de preparação do enfermeiro sobre os conhecimentos mínimos necessários de tais práticas, seus métodos, forma de aplicação, resultados e objetivos, tendem a não estimular e desenvolver a promoção, prevenção e recuperação da saúde (DIAS; MELO; SILVA, 2015).

Durante a apresentação, foram abordados os assuntos já mencionados e foi possível contemplar um feedback positivo, principalmente em relação à homeopatia e os florais de Bach, assim como, os compostos naturais que constituem os remédios homeopáticos, tais como: o boldo, louro, canela, orégano, dentre outros componentes.

Portanto, é evidente a importância das atividades de educação em saúde serem realizadas, favorecendo o diálogo, a troca de experiências e a reflexão sobre seu próprio conhecimento. A realização desta atividade proporcionou aos acadêmicos de enfermagem uma maior inserção na comunidade, atuando diretamente com um público diverso, proporcionando a oportunidade de trabalhar com temáticas importantes para a sociedade.

CONCLUSÃO

Contanto, acreditamos em uma reformulação na política de ensino nos cursos da saúde das universidades, abordando e demonstrando a importância e a veracidade dessas práticas, que trazem ao doente uma esperança, uma novidade e até mesmo uma vida nova. Através de uma empatia, gentileza e cuidado qualificado, olhando e tratando não só as doenças físicas, mas sim as doenças da alma e do espírito, movimentando as energias para alcançar um equilíbrio.

Denotando-se, assim, o destaque do trabalho do enfermeiro no âmbito físico e espiritual. Inclusive, o valor de mais pesquisas e publicações de artigos sobre a homeopatia, demonstrando os avanços, as verdades e o desconhecido, além de sua magnitude na saúde e na energia do ser.

Sendo assim, é notória a relevância da integralização de futuros profissionais da saúde com a sociedade, através de atividades que possam promover a saúde e prevenir riscos à mesma, de modo que haja uma informatização e trocas de experiências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

96 p. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2017.

DIAS, J. S.; MELO, A. C.; SILVA, E. S. Homeopatia: percepção da população sobre significado, acesso, utilização e implantação no SUS. **REVISTA ESPAÇO PARA A SAÚDE**, v. 15, n. 2, p. 58-67, jun., 2014.

FISCHBORN, A. F., et al. A Política das Práticas Integrativas e Complementares do SUS: o relato de experiência sobre a implementação em uma unidade de ensino e serviço de saúde. **Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc**, v. 17, n. 4, p. 358-363, out./dez., 2016.

SOUZA, E. P. V; PEIXOTO, M. A. P. Crenças epistemológicas e o processo de aprendizagem da homeopatia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 2, p. 218-225, abr./jun., 2015.

TEIXEIRA, M. Z. "Estudos homeopáticos": 20 anos de publicações na Revista de Homeopatia da Associação Paulista de Homeopatia. **REVISTA DE HOMEOPATIA**, v. 77, n. 1/2, p. 28-44, 2014.

